

Roriz, o melhor governador da cidade

Joaquim Roriz foi o melhor governador do Distrito Federal para 55,60 por cento dos entrevistados na pesquisa MSC. Essa média de preferência é constante quanto ao sexo, idade e classe social, embora com variações quanto às regiões de moradia dos brasilienses.

Em segundo lugar, bem distanciado, vem Elmo Serejo Farias, com 2,60 por cento. Ele foi governador no período Geisel (1974/1979). O terceiro colocado, com 1,50 por cento, é José Ornellas, governador na administração Figueiredo (1979/1985). Perto dele, com empate técnico, vem José Aparecido de Oliveira, com 1,40 por cento, antecessor de Roriz no Palácio do Buriti.

Os entrevistados pela MSC

também colocaram os nomes de Hélio Prates da Silveira (1970-74) e Aimé Lamaison (início do governo Figueiredo), ambos empatados com apenas 0,20 por cento dos entrevistados. Outros 38,60 por cento dos pesquisados responderam que não sabem quem foi o melhor.

A ampla preferência por Joaquim Roriz não é igual em todas as regiões do DF. O ex-governador alcança altos índices (76,50 por cento) em Samambaia, criação sua, 62,50 por cento em Sobradinho, 60 por cento no Cruzeiro, 58 por cento na Vila Roriz, 57,10 por cento no Plano Piloto, 55,90 por cento em Ceilândia, 53,70 por cento no Gama, 51,20 por cento no Guará e 50 por cento no Paranoá. Mas cai para 48,70 por cento em Taguatinga,

43,80 por cento em Planaltina, 40 por cento no Núcleo Bandeirante e apenas 12,50 por cento em Brazlândia, o índice mais baixo no Distrito Federal.

Os 594 entrevistados da MSC aproveitaram um dos itens da pesquisa para dar sugestões aos administradores da cidade, na seguinte ordem decrescente de prioridades: melhor transporte — 20,50 por cento; melhor cultura/escolas — 18,50 por cento; área de saúde — 14,80 por cento; melhor segurança — 10,60 por cento; melhorar habitação — 11,10 por cento; mais trabalho — 10,20 por cento; melhores condições de vida para a população — 9,40 por cento; melhorar urbanização — 8,70 por cento; melhorar saneamento — 7,80 por cento e mais lazer — 7,50 por cento.